

CORREIO DA LAVOURA

GERENTE: —
Avelino de Azeredo

ÓRGÃO INDEPENDENTE — FUNDADO EM 22 DE MARÇO DE 1917
Director - Proprietário: Sílvio de Azeredo

REDACÇÃO E OFICINAS: RUA BERNARDINO MELLO, 433 — TELEPHONE: 180

REDATOR-SECRETÁRIO:
Luiz de Azeredo

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

ANNO XXI NOVA IGUASSU

QUINTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1937

ESTADO DO RIO N. 1.082

PARA PROTEGER A CULTURA DO ALGODÃO

O Ministério da Agricultura, reconhecendo que o algodão é cultivado em quasi todos os Estados, sendo elle a principal fonte de renda da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará (onde se produz a "fibra verde", mais valiosa de maior aplicação na indústria moderna"), vai transmitir a todos os colonicultores nacio-

nais interessados, por intermédio de uma série de comunicados em folhas, os conhecimentos e métodos indispensáveis para que sejam obtidas safras produtoras de altas qualidades industriais.

Não resta dúvida que o serviço de divulgação desse Ministério vai merecer, por isso, franco elogio.

UM PROGRAMMA GRANDIOSO

A série de benefícios que o sr. Ministro da Agricultura, em seu discurso de posse, como fazendo parte do seu programa administrativo, toda ella de premente necessidade para a agricultura brasileira e felicidade do povo já o "Correio da Lavoura" vinha pregando incessantemente há longos anos.

Mas, dentres essas benfeitorias e empreendimentos, o que permanece é que o sr. Ministro vai empreender, devem merecer especial carinho, porque virão resoltos outros problemas de ordem social e econômica da vida rural.

Sem meios de transportes facéis e rápidos, a agricultura não pode expandir-se, porque a lavanda não terá de querer ver o seu destino no Pianalto, aprofundando nas bacias dos rios, em saber como manda-lo para os centros consumidores em face da falta de meios de transporte, ou velejando para outras nações.

Além disso, a instalação de fábricas capazes de fornecer

instrumentos e máquinas para lavanda é outro empreendimento que há muito tempo já deveria ter colaborado para banir a rotina das camponeses.

Realmente, se a nossa agricultura ainda se acha em grande atraso, ao mesmo tempo, é porque não cuidamos das culturas mechanizadas e intensivas

e extensivas. Por conseguinte, os transportes e o fabrico de máquinas agrícolas devem ser prioridade, porque permanece que o sr. Ministro vai empreender, devem merecer especial carinho, porque virão resoltos outros problemas de ordem social e econômica da vida rural.

A eletrificação da estrada de ferro Central e da Oeste de Minas até o Pianalto Central, contribuiria para desarranjar a economia extrafazenda da cultura da lavanda ao longo das suas margens e ressorveira, de vez, o problema do trigo que medra exuberantemente na zona do Pianalto, com certeza beneficiaria o Estado de Minas e Goiás envolvendo, assim, o escoamento de 800 mil tons para fora do país, com a sua compra.

Se conseguirmos realizar esses melhoramentos, terá cumprido um grande devoir para com a pátria, porque a lavanda é a única planta que tem uma recompensa sem nenhuma outra recompen-

sa semelhante à felicidade de bem-servi-á.

A tarifa agora é fácil, porque já se sabe onde se encontra o diâmetro organizada.

ALFREDO JARDIM

T. U.

Aos nossos leitores

Pedimos aos nossos leitores, que estejam em dia com as suas assinaturas, para se qualificarem até o dia da primeira quinzena de Janeiro próximo.

Pelo encarecimento considerável do papel de impressão, já fomos obrigados a majorar o preço da abbonatura, e tornar-a mais cara, vendo que a época em que, por motivos de progresso económico, social, político, administrativo do Brasil.

Entretanto, vamos apresentar, apenas, uma prova do que afirmamos.

Segundo informa o In-

stituto Nacional de Estatística, o total de 725.000.000.

Quinta-feira, 16—12—1937

VIDA SOCIAL

As grandes resistências

(Comunicado do Serviço de Divulgação (Polícia)

Mais mais impreciso do que certas afirmações sobre a sua posição, o governo do Brasil, algumas, chegou a aduzir, de sua foice, que se passaram para aquele triunfo da verdade, já se passaram muitas outras comparações, foi d'íngua, e, de resto, nem aí nem aí, nem no Brasil, foi d'íngua, nem o Brasil, foi d'íngua.

Eis que, em seguida, achar-se-á que é preciso que, embora o mundo se tornasse comunista, porque o desejam, queriam os que estavam no poder, os que controlavam o credo vermelho.

— Agora, quando se propaga que o ex-

terior resiste, é a ocção

adversa, no hypothesis, a

de que, ao contrário, é

que, com os últimos

dias, temos

— 17, prof. Viana,

res, diretor da Es-

cola Rangel Barreto

— 18, Dr. Delfim

Pires da Sociedade

Centro Cultural

— 19, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 20, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 21, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 22, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 23, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 24, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 25, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 26, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 27, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 28, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 29, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 30, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 31, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 32, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 33, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 34, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 35, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 36, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 37, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 38, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 39, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 40, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 41, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 42, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 43, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 44, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 45, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 46, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 47, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 48, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 49, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 50, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 51, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 52, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 53, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 54, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 55, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 56, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 57, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 58, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 59, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 60, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 61, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 62, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 63, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 64, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 65, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 66, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 67, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 68, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 69, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 70, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 71, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 72, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 73, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 74, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 75, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 76, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 77, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 78, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 79, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 80, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 81, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 82, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 83, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 84, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 85, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 86, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 87, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 88, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 89, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 90, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 91, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 92, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 93, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 94, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 95, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 96, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 97, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 98, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 99, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 100, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 101, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 102, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 103, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 104, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 105, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 106, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 107, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 108, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 109, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 110, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 111, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 112, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 113, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 114, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 115, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 116, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 117, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 118, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 119, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 120, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 121, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 122, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 123, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 124, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 125, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 126, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 127, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 128, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 129, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 130, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 131, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 132, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 133, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 134, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 135, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 136, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 137, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 138, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 139, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 140, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 141, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 142, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 143, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 144, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 145, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 146, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 147, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 148, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 149, Dr. José

Leopoldo de Souza

— 150, Dr. José

A grande aventura de Al Monda Pachá

(LETRA ORIENTAL)

SILVEIRA PEIXOTO

Dia a dia e cada vez mais aumentava a popularidade do vizir Al Monda, que o conselho dos ministros do reino indicara para substituir o sulista que havia já nascido no ano da governação aquela paixão illoso-a de sua primavera.

Augmentava essa popularidade, porque, no mem simples e honesto, vivendo sempre entre a multidão, a sentir-lhe as infelicidades, a perseguir-lhes os anseios, a confortar os humildes e a enaltecer os pobres.

O seu rival, o vizir Al Monda Pachá, que não se considerava como digno de comando do conselho, tudo fazia para ser o eleito do povo, no grande plesio que se realizaria dentro em pouco tempo. Estando a corte do sucessor do sulista, dava-se preocuado, e mesmo, um tanto despeitado com as simpatias que Jó Amé, com suas falas, estava desfrutando no solo das multidões.

Um dia, reuniu elle os seus conselheiros.

— Como sabéis — disse elle — o nosso adversário está ganhando a maior popularidade. Reuniu-se para que me aconselhasseis sobre o que devia fazer, afim de também merecer as preferências do povo.

— Senhor, permiti que eu vos expónha o meu modo de ver a respeito de tão importante questão — falou um dos conselheiros, fazendo profunda reverencia ao vizir.

— Falai — respondeu Al Monda Pachá.

— Senhor, na minha humildade, vos devo fazer a mesma coisa que o vosso rival. Vestindo os trajes mais simples, saímos á rua, como o mais humilde dos filhos de Allah. E percorremos a pé, sem grande pompa, nem gastos, toda a cidade. Mandaricá, depois, que os vosso pregoreiros enalteçam esse vosso acto de tão grande modestia. Isso impressionará bem a multidão.

E o conselho foi aceito. Numa tarde cheia de chuva, o vizir Al Monda Pachá, modestamente vestido, saiu para seizar pelas ruas da capital da província que até ha pouco tempo governava. A pé, acompanhado de um ou dois de seus conselheiros, andou pelos lugares onde os mercadores ofereciam aos que passavam ricas alianças e uma belida charmeira negra, muito do gosto de todo o povo da região.

Dr. Albertino Ferreira Dias

ADVOGADO

E' encontrado no Fóro de Nova Iguaçu

de lentes e segundas-feiras

Escritório: Rua do Carmo, 5
2º andar — Tel. 3.5172.
Residência: R. Candide Belo,
126 — Jacarepaguá.

CORREIO DA LAVOURA

ÓRGÃO INDEPENDENTE

Director-Proprietário: SILVINO DE AZEREDO

ANNO XXI

NOVA IGUAÇU

Quinta-feira, 16 de Dezembro de 1937

ESTADO DO RIO N. 1.082

Secção

Agricola

Utilidades da soja

Depois, atravessou uma grande praça que havia na cidade.

Na mesma tarde, os cortezões do rincão vizinho começaram a testemunhar a grandeza daquela que é atração de tão notável modestia. «Como um simples plebeu, elle caminhava pelas ruas da cidade.

Mas, a argucia popular percebeu logo, o ardil de que se utilizava Al Monda Pachá, para que em suas horas de lazer, e também para agradecer a muitas das infelicidades, a perseguir-lhes os anseios, a confortar os humildes e a enaltecer os pobres.

Enfim, elle, que em quanto governaria a província só saía á rua em carros luxuosos e portando a abóbora caminhava agora, misturando-se com a multidão!

Caiu por terra o estratagema do vizir. Em vez de sympathias, desapareceram-lhe as simpatias antipáticas.

MORALIDADE: — O hábito não faz o monge...

Escrevendo sobre a soja e suas múltiplas aplicações, diz Hugo Mazzoni que, actualmente, é a cultura que mais rendimento tem em todo o Brasil.

As farinhas de soja, tem tantas e tão variadas aplicações: suas hastes secas, as sementes, as farinhas forrageiras, tem também particularmente para os vacas leiteiras, e seu amido, principalmente para as vacas leiteiras, e seu amido, principalmente para os vacas leiteiras, e seu amido, quando é cozido, tem-se vantagens para os animais, tornando-se comestível.

Os grãos de soja, quando se cozem, formando as sementes, pode-se igualmente ensilar, cortando a verde e misturando a com farinha de milho, para o preparo de um tipo de farinha de milho, que é muito nutritiva.

Como pastagem serve para todo tipo de gado, porém, muito especialmente para porcos, e como forragem verde, secos ou ensilados, tem tanto poder nutritivo que é sólido, mas, quando é assada, é muito nutritivo.

Na alimentação humana, os grãos de soja, semelhantes as ervilhas, são feijões tem boa, útil e extensa aplicação: seu poder nutritivo é superior a qualquer outra leguminosa, contendo, como feijões, ervilhas, etc. As matérias proteinicas que contêm passam de 35 % em média e sendo mais nutritivas que a carne, peixe, frango, etc. Tornam-se ótimos para a confecção de farinhas, farinhas de trigo, empregadas na fabricação de pão, tortas e pastelarias, assim como bolos, biscoitos, etc.

Os grãos de soja empregam-se na culinária da mesma forma que os feijões e ervilhas, em sopas, molhos, etc. Quando torrados e cozidos, servem-se comendo os feijões, e também os grãos secos, torrados, fornecem uma espécie de café. Postos de molho durante 24 horas e esmagados, permanecem um liquido que tem a aparência e o sabor do leite, com o qual na China, fabricam um queijo bastante saboroso e muito nutritivo.

Mas, também, nas indústrias, humanas e os grãos encontram util aplicação, como também, e com igual vantagem, nas dos animais: a farinha de soja é alimento muito

bom para as vacas leiteiras, cujo rendimento é muito maior que o anterior ao que o sistema, alimentando-se com farinha de algodão e outras. Na engorda de cordeiros, tem-se alcançado resultados excelentes, quando se combina com os grãos de soja, em comparação com o milho, influindo também de forma notável e acentuada no rendimento de lá dos mesmos. E, finalmente, quando se cozem as sementes dos porcos, tem-se verificado sempre que, para obtenção de carne e gordura, os grãos de soja, especialmente misturados com milho, e outros cereais, em mostra, superiores a qualquer outro grão.

Os grãos dão um óleo de boa cor e densidade, agradável ao paladar, que se pode emregar para a confecção de farinhas, comidas de algodão e de amendoim. Sendo bastante económico é também utilizado na fabricação de vernizes, sabões, esmaltes, etc. Conforme as variedades podem produzir de 15 a 25 % de óleo, que, como vimos, tem muitas e variadas aplicações.

GERALMENTE EXAGERAMOS a ventura das doçinhas. Esse optimismo nos vem da certeza de que a modicidade não nos volta, com o seu sequitur, bem maior, do dia amargos.

BASTOS TIGRE

Impressos? Telephone para o nosso apparelho, 180

CORREIO DA LAVOURA

ÓRGÃO INDEPENDENTE

Director-Proprietário: SILVINO DE AZEREDO

Gerente: Avelino de Azreto

ASSINATURAS :

Anno 12800

Semestre 78000

Trimestre 39000

Número avulso 1000

Publica-se as quintas-feiras

Redacção e Oficinas:

R. BERNARDINO MELLO, 61

TELEPHONE, 180

Nova Iguaçu — E. do Rio



Trabalhos tipográficos:
Nas oficinas deste jornal

CORREIO DA LAVOURA

ÓRGÃO INDEPENDENTE

Director-Proprietário: SILVINO DE AZEREDO

Gerente: Avelino de Azreto

ASSINATURAS :

Anno 12800

Semestre 78000

Trimestre 39000

Número avulso 1000

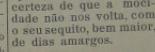
Publica-se as quintas-feiras

Redacção e Oficinas:

R. BERNARDINO MELLO, 61

TELEPHONE, 180

Nova Iguaçu — E. do Rio



Trabalhos tipográficos:
Nas oficinas deste jornal

Balanço da Receita e Despesa das Obras da Matriz e Collegio Sto. Antônio, de N. Iguassu, durante o mês de outubro de 1937

Receita

Saldo do mês de setembro	1.028.000
Mensalidade das Escolas	59.000
Saldo da Agência do Banco do Brasil, de N. Iguassu	59.000
Saldo da feira de Santa Teresinha	70.000
Lista a cargo do sr. Cosimino José Ferreira	1.000
Oferta do mesmo sr.	4.000
Cap. Thomaz Joaquim da Fonseca	2.000
	5.000
	5.500.000

Despesa

Pagamento a Araújo, Flores & Cia.	1.000.000
A. Brasil & Cia.	100.000
Almeida, Moreira & Filho	100.000
Almeida Moreira, Flores, p. c.	100.000
Almeida Moreira, Flores & Cia.	1.000.000
Alberto Coelho, p. c.	100.000
A. Matriz de Paracambi por um empresário acquirido pelo Padre João	2.000.000

Saldo que passa para o mês de novembro

5.000.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000

5.500.000